

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

Parecer referente ao relatório anual das atividades realizadas no projeto *Trauma, compulsão à repetição e identificação com o agressor: sujeitos aprisionados nas cadeias de memória*, da pós-doutoranda **Glauca Regina Vianna** referente ao período de abril de 2015 a março de 2016.

Síntese do parecer:

A pós-doutoranda apresentou uma produção acadêmica considerável em termos de artigos, livros capítulos de livros e trabalhos completos, apresentou trabalhos em congressos nacionais e internacionais e outros fóruns de divulgação científica além das atividades de ensino em cursos de graduação e participação na organização de eventos.

Demonstra grande disponibilidade para a execução das atividades referentes ao seu projeto de pesquisa como também na coorientação dos bolsistas de Iniciação Científica.

As atividades previstas no sentido de renovação da Bolsa PNPd estão planejadas no mesmo contexto das atividades realizadas.

A pós-doutoranda realizou suas atividades de forma satisfatória, motivo pelo qual o seu relatório está aprovado por excelência.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2016



Francisco Ramos de Farias

Supervisor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

TRAUMA, COMPULSÃO A REPETIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO COM O
AGRESSOR: SUJEITOS APRISIONADOS NAS CADEIAS DE MEMÓRIA

GLAUCIA REGINA VIANNA

Relatório de Estágio de Pós-doutorado
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em
Memória Social do Centro de Ciências Humanas e
Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro, para a renovação de bolsa PNPd

Supervisor: Francisco Ramos de Farias

Linha de Pesquisa: Memória, Subjetividade e Criação

Rio de Janeiro, março de 2016

SUMÁRIO

Título do projeto: Trauma, compulsão a repetição e identificação com o agressor:
sujeitos aprisionados nas cadeias de memória

1. Dados de identificação	3
2. Justificativa	3
3. Introdução	4
4. Atividades desenvolvidas	7
4.1. Ensino na graduação	7
4.2. Pesquisa	7
5. Produção bibliográfica	7
5.1. Publicações	7
5.1.1. Artigos	7
5.1.2. Livros	8
5.1.3. Capítulos de livro	8
5.1.4. Trabalhos completos	9
5.1.5. Resumos	9
5.2. Produção técnica	9
5.1. 2. Apresentação de trabalhos	9
5. 2.2. Participação de comissões julgadoras e bancas	10
5.2.3. Organização de eventos	11
5.3. Orientações e coorientações	11
6. Relevância dos conhecimentos adquiridos	12
7. Atividades previstas	12
Referências	14

1. Dados de identificação

Pós-doutorando:

Glaucia Regina Vianna

Instituição envolvida: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Linha de Pesquisa: Memória Subjetividade e Criação

Área: Interdisciplinar

Campos do saber relacionados

- a) Memória Social
- b) Saúde Mental
- c) Criminologia
- d) Psicologia Forense

2. Justificativa

O presente relatório de pós-doutorado tem como finalidade o pedido de renovação da bolsa PNPd e se refere à programação desenvolvida nas atividades didáticas e nas etapas do projeto de pesquisa: Trauma, compulsão a repetição e identificação com o agressor: sujeitos aprisionados nas cadeias de memória, no período de 04/2016 a 03/2016.

É mister esclarecer que esse projeto encontra-se vinculado a outros dois projetos de pesquisa e a uma tese de doutorado. O primeiro projeto intitulado: O ato criminoso como modalidade de gozo concerne a uma pesquisa já concluída que foi realizada em duas unidades prisionais do DESIPE, na década de 1990. Da conclusão dessa pesquisa foi elaborado um arquivo composto por um dossiê de entrevistas com detentos e o livro *Por que, afinal, matamos?* da autoria de Francisco Ramos de Farias.

A outra pesquisa, em andamento, intitulada: Acontecimento traumático, fraturas de memória e descontinuidade histórica, que foi contemplada com uma bolsa de doutorado, pelo CNPQ no Edital 70/2009, a que concorreu Francisco Ramos de Farias. Esta bolsa me foi concedida e resultou na tese: Do estado de impotência à prática da violência: vestígios e rastros de memória, defendida em maio de 2014. Esta

tese foi transformado em um livro em coautoria com o orientador da tese publicado no ano de 2015 sob o título: Trauma, memória e violência, conforme especificação a seguir na parte deste relatório referente à produção intelectual.

No presente projeto de pós-doutorado, utilizaremos os dados oriundos do dossiê produzido na primeira pesquisa, tendo sido escolhida as entrevistas de detentos publicado no livro e que também fazem parte do dossiê. Valemo-nos de recursos que viabilizam a investigação das fraturas da memória, nas narrativas produzidas pelo sujeito condenado por atos de violência praticada, no intuito de realizar uma análise minuciosa que nos leve a compreender o que leva o sujeito a fazer a escolha pela realização em termos da prática de um crime, como também a reincidir no âmbito das práticas criminosas, mesmo após ter vivido a experiência do cárcere em termos da privação de liberdade, permanecendo assim no circuito repetitivo caracterizado especificamente pela violência em suas diferentes modalidades: violência sofrida e violência praticada.

3. Introdução

O presente relatório destina-se a pleitear a renovação da bolsa de pós-doutorado, a fim de dar continuidade ao projeto de pesquisa que se encontra em andamento, e tem como objetivo compreender o que leva o sujeito, não somente a adentrar no campo do crime transgredindo princípios estabelecidos, como também uma vez tendo cumprido uma pena no cárcere reincidir no crime sendo novamente encarcerado.

A questão da reincidência tem de ser analisada com cautela, tanto pela lado do sujeito quanto das instituições de encarceramento que têm como finalidade recuperar o criminoso para o convívio social. Em princípio, Abramovay e Batista (2010) assinalam que as prisões brasileiras encontram-se em estado de calamidade pública, revelando a ineficácia de um sistema prisional, cujo funcionamento se dá a custa de dor e sofrimento, produzidos pelos mais variados atos de violência institucionalizada. Nesse contexto, a pena de privação de liberdade, esta sim, legitimada pelas leis penais, transforma-se em verdadeiros suplícios, e funciona como uma espécie de “vingança social”, em relação a qual os criminosos, em sua maioria jovens e negros, são atingidos de forma indiscriminada.

Histórias de vida esfaceladas, marcadas por exploração e desigualdades sociais, a maioria ainda na infância e adolescência já inicia seus percursos nas várias instituições destinadas a 1ª e 2ª Vara de Justiça, cujo o objetivo, acima de tudo, seria evitar o ingresso na prisão, porém acabam revelando a outra face sórdida e perversa da moeda. Tais lugares, ao invés de propiciar ao sujeito condições que lhes possibilite fazer outras escolhas na vida que não seja a eleição pelo mundo do crime, acabam dando sustentação e apoio, por meio de uma inserção alienada. A esse respeito, Foucault (2004) já apontava para as “carreiras disciplinares”, em que se observa um processo no qual o sujeito é submetido a constantes inserções institucionais, a custo de repressão, punição e controle.

Dessa forma, o sujeito adentra ao sistema prisional dando continuidade a um processo, em que mais uma vez é submetido a custódia do Estado, em uma espécie de paternalismo que funciona formalizado pela dominação e alienação. Nesse contexto, o sujeito muitas vezes só terá acesso aos bens sociais como saúde, educação, ao adentrar o sistema prisional, configurando o que denominamos de inserção alienada.

Apoiando-se nesse tipo de inclusão, o Estado faz uso dessas estratégias como uma forma de controle e manutenção das classes subalternizadas, reforçando a exclusão e estigmatização do sujeito. E mesmo tendo cumprido integralmente a sua pena, na condição de egresso sofrerá todas as mazelas do sistema institucional, pois doravante carregará um rotulo aterrador do qual nunca mais se livrará, ex-presidiário, o qual funciona com um estigma, nos termos de Goffman (1978), que, de forma violenta, mina quase todas as possibilidades do sujeito fazer outras escolhas que não seja pela via do crime, configurando o eterno retorno ao circuito repetitivo da violência onde o sujeito ora é vítima, ora algoz.

Com o intuito de compreender os equívocos produzidos por essa inserção alienada, a qual não abre outras saídas para o sujeito a não ser o assujeitamento e eterno retorno ao circuito repetitivo da violência que se expressa por idas e vindas ao cárcere, nos reportamos a Zizek (2014), na sua obra: *Violência: seis reflexões marginais*, na qual desenvolve três conceitos de violência. Nesse esteio, Zizek (2014) primeiramente aponta uma violência subjetiva que se caracteriza como a decisão, vontade de praticar um ato violento.

A segunda diz respeito à violência simbólica, a qual também possui caráter permanente e se reproduz em vários elementos que compõem a sociedade, tais como:

na linguagem, na gramática, na arquitetura, na arte, na moda, e várias outras formas de representação.

Não obstante, a violência simbólica, assim como a violência estrutural, objetiva, atuam permanentemente, de forma a engendrar o processo que Foucault nomeou como: “carreiras disciplinares”, as quais promovem o fortalecimento e garantem o funcionamento do circuito repetitivo da violência.

Assim compreendemos que não podemos considerar apenas a ausência de políticas públicas na condição de causadora da experiência de impotência, mas todas as estruturas socioeconômicas opressivas e desiguais, bem como todo o universo de significações e representações que reproduzem desigualdade, opressão, exclusão, subalternizando, submetendo e inferiorizando tanto o sujeito individualmente quanto grupos sociais, ou melhor, determinadas camadas da população.

Todavia, essas experiências de impotência não passam incólumes, trazendo graves consequências subjetivas. Uma vez submetido a um estado de impotência, o sujeito busca solucionar o impasse vivido, mediante uma forma de dominação, passando a assumir uma posição ativa diante do que foi vivido passivamente, ou seja, pela identificação ao agressor.

Em algumas situações, na tentativa de elaborar o trauma vivido, o sujeito repete a violência sofrida e, assim, é capturado pelos aparatos prisionais, que ao invés de promover a elaboração do trauma, reinserindo-o no convívio social fora dos muros prisionais, não faz mais do que transformar esses praticantes de crimes simples em verdadeiros profissionais do crime, decorrente da assimilação da cultura prisional transmitida por grupos criminosos encarcerados com o intuito de praticarem as mais variadas barbáries. Ortega Martinez (2011) assevera que o núcleo das experiências e as consequências da violência coletiva (como as ocorridas no sistema prisional) são predominantemente sociais.

Na ordem social o sujeito tem o ideal de igualdade de condição entre todos os cidadãos, assim, criam-se expectativas de que isso se cumpra, porém, isso não acontece, produzindo um ressentimento desse grupo social que se submeteu voluntariamente. Com isso, a saída passa a ser a prática da violência.

A partir do momento que o preso adentra o sistema e sua tutela passa a ser do Estado, o trauma coletivo pela massificação do encarcerado tende a agravar-se, pois mais do que perder a liberdade, ele perde também outros direitos fundamentais próprios de uma inserção alienada, passando à condição de vítima, em função de um

tratamento execrável e sofrendo as mais variadas humilhações e degradações humanas. Disso decorre um ciclo que configura o circuito repetitivo da violência.

Doravante pretende-se ainda na pesquisa desenvolver o estudo sistemático de conceitos psicanalíticos, compulsão a repetição e o conceito ferencziano de identificação com o agressor; junto ao estudo das relações de poder tal qual desenvolvido por Foucault e outros autores que se debruçaram sobre esse tema; bem como os conceitos de violência.

Acredita-se que esse estudo permitirá a realização de uma análise minuciosa sobre narrativas de presos, permitindo compreender por que o sujeito que passou pela experiência caótica do aprisionamento, ainda sim, reincide no mundo do crime e retorna à prisão.

4. Atividades desenvolvidas

4.1. Ensino na graduação

1. Aulas ministradas sob a coordenação e orientação do professor Francisco Ramos de Farias no curso de Pedagogia 9º período, turno noite, disciplina Psicologia Institucional, 2015.1;

2. Aulas ministradas sob a coordenação e orientação do professor Francisco Ramos de Farias no curso de Pedagogia 9º período, turno noite e vespertino, disciplina Psicologia Institucional, 2015.2.

4.2. Pesquisa

1. Participação nas atividades da pesquisa referente ao grupo de pesquisa do CNPq: O ato de educar e suas incidências no campo da criminalidade, intitulada: A construção da memória da educação prisional no Estado do Rio de Janeiro;

2. Elaboração do guia digital relativo a pesquisa: A construção da memória da educação prisional no Estado do Rio de Janeiro.

5. Produção Bibliográfica

5.1. Publicações

5.1.1. Artigos

1. **A Experiência traumática do desamparo e impotência: circuitos repetitivos da violência.** p. 205/222 V.31, N. 34, SPCRJ 2015.

5.1.2. Livros

1. VIANNA, G.R.; FARIAS, F.R. **Trauma, memória e violência.** Rio de Janeiro: Juruá, 2015. Versão impressa.

2. VIANNA, G.R.; FARIAS, F. R. **Trauma, memória e violência.** Rio de Janeiro: Juruá, 2015. ISBN v. Digital: 978853625228-5. Versão digital.

5.1.3. Capítulos de livros

1. VIANNA, G. R. Desigualdade e segregação: engrenagens para o circuito repetitivo do crime. FACEIRA, L. S.; FARIAS, F. R. (org.) **Punição e Prisão: ensaios críticos.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. ISBN 978-85-8440-31-1.

2. VIANNA, G. R., FARIAS, F. R., FACEIRA, L. S. A escola no sistema prisional: impasses e contradições. **Lecturas de la memória. Ciência, clínica y política.** Buenos Aires: AASM, 2015, v.1, p. 462-465. ISBN: 978-987-45937-0-2.

3. VIANNA, G. R., FARIAS, F. R. Presos nas cadeias de memória. In **Lecturas de la memória. Ciência, clínica y política.** Buenos Aires: AASM, 2015, v.1, p.226- 228. ISBN: 978-987-45937-0-2.

4. VIANNA, G. R., FARIAS, F. R., OROZCO, R. A. P. Violência, sociedade e memória em contextos contemporâneos. **Lecturas de la memória. Ciência, clínica y política.** Buenos Aires: AASM, 2015, v.1, p. 228- 233. ISBN: 978-987-45937-0-2.

5.1.4. Trabalhos completos

1. VIANNA, G.R.; FARIAS, F.R. **Trauma e violência: sujeitos aprisionados nas cadeias da memória.** CONINTER 4º Congresso Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Foz de Iguaçu, 08 a 12 de dezembro de 2015.

5.1.5. Resumos

1. VIANNA. G. R., FARIAS, F. R., OROZCO, R. A. P. **Nos descaminhos da prisão: os limites da educação na escola situada no sistema prisional.** 45ª Reunião anual da sociedade brasileira de Psicologia. Belo Horizonte 27 a 30/10/2015– ISSN 2176-5243.

2. VIANNA. G. R., FARIAS, F. R., OROZCO, R. A. P., **Trauma e violência: o sujeito aprisionado nas cadeias de memória.** 45ª Reunião anual da sociedade brasileira de Psicologia. Belo Horizonte 27 a 30/10/2015– ISSN 2176-5243.

3. VIANNA. G. R., FARIAS, F. R., SCAFFO, M. F., **Trauma e violência: engrenagens para o circuito repetitivo do crime.** 45ª Reunião anual da sociedade brasileira de Psicologia. 27 a 30/10/2015- ISSN 2176-5243.

5.2. Produção Técnica

5.2.1. Apresentação de trabalhos

1. **Repeated the circuit of violence.** Pôster apresentado no 14º European Congresso f Psychology Milão, Italia 7-10 de julho de 2015.

2. **Infâncias traumatizadas: a potência da impotência.** IX Congresso argentino de saúde mental. AASM Buenos Aires, Argentina. 26 a 28/08 de 2015. Coautoria com Francisco Ramos de Farias.

3. **Presos nas cadeias de memória.** IX Congresso argentino de saúde mental. AASM Buenos Aires, Argentina. 26 a 28/08 de 2015. Coautoria com Francisco Ramos de Farias.

4. **A escola no sistema prisional: Impasses e contradições.** IX Congresso argentino de saúde mental. AASM Buenos Aires, Argentina. 26 a 28/08 de 2015. Coautoria com Francisco Ramos de Farias.

5. **Violência, sociedade e memória em contextos contemporâneos.** IX Congresso argentino de saúde mental. AASM Buenos Aires, Argentina. 26 a 28/08 de 2015. Coautoria com Francisco Ramos de Farias.

6. **Nos descaminhos da prisão: os limites da educação na escola situada no sistema prisional.** 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte 27 a 30/10/2015.

7. **Trauma e violência: o sujeito aprisionado nas cadeias de memória.** 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte 27 a 30/10/2015.

8. **Trauma e violência: engrenagens para o circuito repetitivo do crime.** 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. 27 a 30/10/2015.

9. **Trauma e violência: sujeitos aprisionados nas cadeias da memória.** CONINTER 4º Congresso Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Foz de Iguaçu, 08 a 12 de dezembro de 2015.

10. Coordenação da mesa redonda **Memórias traumáticas: engrenagens para o fortalecimento do circuito repetitivo da violência**, durante a 45ª reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 27 a 30/10/2015.

11. Participação como mediadora na I Jornada de Memória, subjetividade e criação: modos de subjetivação e estratégias de resistência do programa de Pós-

graduação em Memória social da Unidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 25/11/2015.

5.2.2. Participação em comissões julgadoras e bancas

1. Comissão julgadora da avaliação dos pôsteres apresentados na 1ª Jornada de Pós-graduação da UNIRIO realizada no dia 21/10/2015;

2. Comissão julgadora da avaliação de pôsteres na 45ª reunião da sociedade brasileira de Psicologia. 27 a 30/10/2015.

3. Tão perto e tão longe dos jardins de Epicuro: Memória Social e violência sutil. Um olhar sobre os alunos de origem popular nas universidades públicas brasileiras De Mônica Valle de Carvalho, realizada em 15/12/2015; (Suplente da Banca de Exame de Qualificação de Doutorado).

4. Mulher, tráfico de drogas e Memória: entre a submissão e a resistência? de Fernanda Santos Curcio, realizada em 18/02/2016; (Suplente da Banca de Defesa de Dissertação).

5. A metalinguagem da narrativa silenciosa nas ressignificações da Hollywood atual. De Isabela Gonçalves Farias, realizada em 29/02/2016; (Suplente da Banca de Defesa de Dissertação).

5.2.3. Parecer em revista

1. *Actualidades em Psicologia*. Universidade de Costa Rica. Instituto de Investigaciones Psicológicas, Costa Rica. V.29, n. 118, 2015. ISSN 0258-6444.

5.2.4. Organização de evento

1. II Seminário Internacional em Memória Social realizado de 16 a 18 de março na UNIRIO.

5.3. Orientações e coorientações

1. Coorientação da bolsista de Iniciação Científica: Bárbara de Castro Batista
Matrícula: 20132391026

Orientador: Francisco Ramos de Farias

Título do projeto de Pesquisa: A construção da memória da educação prisional no Estado do Rio de Janeiro

6. Relevância dos conhecimentos adquiridos

O pós-doutorado constituiu-se em uma oportunidade impar mediante a possibilidade de aprimorar e aprofundar os conhecimentos em pesquisa e ensino. O programa de pós-graduação em Memória Social contribuiu de maneira significativa, por intermédio de sua característica peculiar, a interdisciplinaridade, proporcionando um enriquecimento nas atividades realizadas, devido às experiências proficuas de diversificação e difusão de informações.

A possibilidade de interlocução com pesquisadores de áreas afins no LPSPV, e com bolsistas da Iniciação Científica, dos cursos de Biblioteconomia e Serviço Social, atuando no desenvolvimento da pesquisa: A construção da memória da educação prisional no Estado do Rio de Janeiro, tem contribuído sobremaneira para a minha prática profissional de pesquisadora sobre o tema: trauma e violência.

As atividades docentes da disciplina Psicologia Institucional, no 9º período de Pedagogia, ministrada sob coordenação de Francisco Ramos de Farias, enriquecem minha trajetória como docente, no sentido de proporcionar o desenvolvimento de didáticas que possibilitam um maior aproveitamento do processo de ensino aprendizagem.

As reuniões junto ao supervisor Francisco Ramos de Farias e a pós-doutoranda Sofia Débora Levy, se constituíram em importante espaço de interlocução acadêmica e de aprofundamento teórico de temas relacionados com questões conceituais e metodológicas.

A participação, em Seminários e Congressos nacionais e internacionais, foram experiências significativas não só no que tange ao enriquecimento curricular, como também ricas experiências subjetivas.

Certamente, a realização do pós-doutorado, no Programa de Pós-graduação em Memória Social, é extremamente profícuo do ponto de vista acadêmico, profissional e pessoal. Ressalto que isso só foi possível mediante ao acolhimento dos professores do Programa, alunos de curso de graduação, orientandos da Iniciação Científica, pela contribuição significativa do supervisor Francisco Ramos de Farias; pela infraestrutura oferecida pelo programa como biblioteca, sala de estudo da linha de pesquisa Memória, Subjetividade e Criação, acesso a internet, o Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre violência. Enfim uma organização em que pude vivenciar uma realidade que se observa não só uma preocupação na aquisição de novos conhecimentos, mas na preservação da universidade pública como um espaço privilegiado para essa produção.

7. Atividades previstas

1. Elaboração de artigo para submissão em revista, junto aos alunos de iniciação Científica e o professor Francisco Ramos de Farias. (de março a junho de 2016);

2. Ministras aulas na disciplina Introdução a Psicologia, no curso de Biblioteconomia (de março a julho de 2016);

3. Ministras aulas na disciplina Psicologia Institucional, no curso de Pedagogia 9º período, (de março a julho de 2016);

4. Submissão de resumos para o congresso ULAPSI que será realizado em Buenos Aires de 08 a 12/06. Diálogos e intercâmbios da Psicologia na América Latina. (de março a abril de 2016);

5. Organização do livro sobre trauma e violência, com Francisco Ramos de Farias e Sofia Débora Levy (de março a agosto de 2016);

6. Preparação de um capítulo para publicação no livro sobre trauma e violência (de março a maio de 2016);

7. Reuniões semanais no LPSPV e orientação de bolsista de Iniciação científica. (de março a junho de 2016);

8. Submissão de trabalhos no congresso SBP 2016. (agosto de 2016);

9. Submissão de trabalhos no V CONINTER 2016. (agosto de 2016);

10. Elaboração de uma artigo a ser publicado referente à pesquisa: A construção da memória da educação prisional no Estado do Rio de Janeiro. (de agosto a setembro de 2016);

11. Elaboração dos textos que irão integrar o livro do ULAPSI 2016, Diálogos intercâmbios da Psicologia na América Latina. (de setembro a outubro de 2016);

12. Participação em bancas de mestrado e doutorado. (em datas marcadas pelo PPGMS);

13. Elaboração e submissão de artigo referente ao projeto de pós-doutorado em revista internacional (de outubro a novembro de 2016);

14. Lançamento do livro sobre trauma e violência. (fevereiro de 2017);

15. Elaboração do relatório anual de pós-doutorado. (março de 2017);

Referências

ABRAMOVAY, P. V., BATISTA, V. M. **Depois do grande encarceramento**. Rio de Janeiro: Revan, 2010.

FARIAS, F. R. **Por que, afinal, matamos?** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GOFFMAN, I. **Estigma**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ORTEGA MARTINEZ, F. A. **Trauma, cultura e história**. Bogotá: CES, 2011.

ZIZEK, S. **Violência**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2014.